

LUGARES DA SUA CABEÇA: DESDOBRAMENTOS ENTRE A GRAVURA E O CARTÃO-POSTAL

VITOR MATHEUS SANDI SARAIVA¹; KELLY WENDT²

¹Universidade Federal de Pelotas – vitorsaraiva621@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kelly.wendt@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se trata de uma série de trabalhos artísticos em cartões-postais (Figura 1), que discute questões relacionadas ao campo das artes visuais, como o processo criativo, mistura de técnicas, espaço, lugar, identidade, e a linguagem da gravura.

Em uma visão geral, os trabalhos da série **Lugares da sua cabeça** (Figura 1) está inserido em investigações de pesquisa em arte sobre as práticas de gravura contemporânea, desviando-se das técnicas tradicionais, com o uso da *frottage* e o campo ampliado, tornando-se um cartão-postal resultado de técnicas mistas entre analógico e digital.



Figura 1: Série de postais “Lugares da sua cabeça”, 2024. Impressão à laser sobre postal. 9cm x 12,5cm. Fonte: do autor.

2. METODOLOGIA

O processo criativo parte de uma série de experimentações utilizando a *frottage* (também chamada de frotagem) como técnica principal. Uma prática alternativa da gravura, considerada uma das manifestações de reprodução da imagem mais antigas existente. A frotagem tem como principal objetivo copiar a marca de uma superfície que possua relevo. Uma das maneiras de realizar a técnica consiste em colocar uma folha de papel sobre uma área ressaltada, e então, com o auxílio de um lápis ou giz, esfregar no papel até obter uma cópia da imagem do objeto.

Para a realização da técnica, foi necessário anteriormente uma busca por estas superfícies com relevo, os elementos mais interessantes para o trabalho estão relacionados à arquitetura num geral, pensando na identidade espacial da casa e da cidade (interior e exterior), como paredes, piso, portas, calçadas e outras texturas presentes em cômodos. A realização da frotagem ocorreu em diversos recortes de papéis, que serviram de base para a segunda etapa do trabalho.

A segunda etapa envolveu uma colagem através de manipulações com fotos contendo a visualidade dos papéis, feitas no software digital *Krita* (similar ao *Photoshop*), acompanhadas de uma segunda camada de desenhos feitos digitalmente, que sobrepõem a primeira camada de *frottages*. Ao todo foram feitas três (3) composições que foram então impressas como um cartão-postal, com seus respectivos elementos informativos no verso (título, autor, data e espaçamento para escrita).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A série de três trabalhos, todos são confeccionados em um processo que envolve a construção de colagens de frottagens e registros fotográficos da aplicação de frottagens nos papéis. A união destes elementos ocorre graças a programas de edição de imagens realizadas no computador. Além disso, no software de edição é onde também surge uma camada de desenho digital. Cada cartão-postal é único, mas com pequenas semelhanças. A série **Lugares da sua cabeça** carrega a visualidade de paisagens urbanas que possuem um nome, endereço e até número, mas não são retratos de lugar nenhum, são todos inventados de forma a provocar um aspecto de familiaridade a partir de pedaços já existentes no espaço.

As imagens apresentadas nos postais (Figura 1) incluem: duas pessoas interagindo próximas a um varal dentro de um quintal; uma visão de cima de estruturas pertencentes a um espaço urbano público a céu aberto; um muro junto de uma calçada de rua, e construções no fundo assimiladas pelas texturas da *frottage*. Cada postal, individualmente, possui títulos próprios, como “Casa 226”, “Praça Pivô dos Pilares” e “Nos Fundos”, dois desses títulos são estilizados como endereços.

Primeiramente, as etapas iniciais do processo criativo indicam um interesse pela captura desse índice que reflete uma certa identidade espacial, são texturas que carregam um imaginário relacionado à arquitetura que nos cerca no dia a dia da vida urbana, evidenciado pela técnica de gravura. Aqui, a sensibilidade em relação à captura desses espaços vem de um desejo em construir lugares inventados, a partir desta coleta de índices que vem de espaços já existentes. Além dos gestos do desenho, que desenhavam os corpos que habitam estes lugares inventados.

Dentre as discussões provocadas pelo trabalho, é possível pensar em questões relacionadas à geografia, especificamente sobre espaço e lugar. Não somente as origens do índice utilizadas para as composições vêm de diversos espaços relacionados a cidade e o ambiente doméstico, como estes elementos também são recriados para pensar novas paisagens urbanas, lugares que não são reais, mas carregam essa familiaridade cotidiana. Uma das definições que pensam a oposição entre espaço e lugar mais concretas está nas pesquisas do geógrafo Yi-Fu Tuan (1983):

“Pense como um novo país é povoado. A princípio só há natureza selvagem, espaço indiferenciado. Uma clareira é aberta e algumas casas são construídas. Imediatamente se produz uma diferenciação; de um lado está a natureza selvagem, do outro um mundo pequeno, vulnerável e feito pelo homem.” (TUAN, 1983, p. 184)

Com as reflexões de Tuan, podemos pensar que o lugar é uma vertente mais específica do espaço, que é mais genérico. É como pensar a diferença entre uma montanha (qualquer uma) e o Monte Fuji (o único). Além disso, existe um interesse nesta pesquisa relacionada a inclusão da apropriação desses índices que já existem no espaço, que surgem a partir de um olhar sensível para paisagens que cercam o cotidiano. Essa revisitação dos lugares diante de uma visão globalizada instantânea é uma das questões abordadas no livro “O Lugar no do mundo”, de Ana Fani Carlos:

“Revisitar a noção de lugar é uma imposição hoje na medida em que de um lado as relações sociais de produção têm uma existência social enquanto existência espacial, isto é projetam-se concretamente no espaço, depois porque temos diante de nós um mundo que parece encolher-se com o desenvolvimento acelerado dos meios de comunicação e da informática que diminui de forma impressionante o tempo do percurso no espaço. As redes de satélites parecem unir todos os pontos do planeta, produzindo uma visão instantânea dos acontecimentos, o que nos coloca diante de profundas mudanças de escala no que diz respeito ao espaço.” (CARLOS, 2007, p. 24)

Com o avanço da tecnologia e o desejo da formação de um lugar global, genérico e mercadológico, tem sido cada vez mais difícil se sensibilizar quanto às especificidades dos lugares mais “locais”, portanto, a coleta indicial do espaço da cidade e da casa cria uma ligação com esse olhar, uma retomada, revisitação ao lugar.

Os processos técnicos do trabalho envolve também questões relacionadas a gravura no campo expandido, que foi um termo popularizado após uma exposição de arte contemporânea de São Paulo em 2012¹. O texto do catálogo dessa exposição traz à tona que com o passar do tempo houve uma apropriação dos fundamentos mais conceituais da gravura, como a impressão e transferência de imagens adaptadas para outras áreas do fazer artístico, assim elabora MARTINS, 2012. Em um primeiro movimento, há a extração realizada pela *frottage* (uma técnica analógica), depois há uma transferência dos resultados para o meio digital, onde é feito uma colagem com estas texturas, e por fim há o desenho feito digitalmente, que traceja objetos e corpos que passam a “habitar” estes novos territórios. Uma das pesquisadoras que estuda sobre essa ampliação de materiais, técnicas e procedimentos adotados na contemporaneidade da gravura é Maria Veneroso, que cita em um de seus artigos:

“Essas e outras inovações levantam a questão: o que é uma gravura? ela agora pode englobar uma grande variedade de obras, desde impressões urbanas com uso do estêncil até outdoors. Artistas imprimem sobre materiais encontrados, modificando os, manipulam digitalmente imagens, imprimindo-as posteriormente em

¹ A exposição “Gravura em campo expandido”, com curadoria de Carlos Martins, reúne diversos artistas que trabalham com a gravura de forma a fazer intersecções com outras técnicas e linguagens, elevando questões conceituais como a reprodução de imagens e as marcas de impressão.

diferentes suportes, produzem papéis de parede e estofados projetados para instalações. a gravura tem se associado à pintura e à escultura, ao vestuário e ao mobiliário doméstico, ao comércio e ao ciberespaço.” (VENEROSO, 2012, p. 100)

Com tantas mudanças decorrentes desses eventos, houve uma aproximação da gravura com outras linguagens, gerando hibridizações nos processos.

Dentro desses processos mistos, temos o suporte da gravura. Neste caso, foi utilizado o cartão-postal, que é comumente conhecido por ser um objeto utilizado na circulação de imagens com mensagens curtas endereçadas pelo correio para um endereço distante, ele tem essa característica compacta por conter todos estes itens em um cartão só e acabou se tornando popular entre artistas que exploram as publicações, entretanto, o postal não é exatamente um suporte tradicional para gravuras. Portanto, quando os cartões são pensados como suporte, o trabalho evidencia ainda mais as práticas dentro do campo expandido.

A inclusão deste trabalho faz jus aos fundamentos da pesquisa, pois não apenas discute gravura, por ser um múltiplo reproduzível, mas também agrega na conversa com a discussão poética, afinal, no postal estamos lidando com o compartilhamento de endereços e lugares, ainda que dentro do contexto do trabalho sejam lugares imaginários.

4. CONCLUSÕES

Considerando a produção artística autoral apresentada, foi realizada uma pesquisa em poéticas visuais que trouxe à tona dois pontos principais. Primeiramente a exploração de técnicas que fazem jus à natureza contemporânea da gravura (como o campo expandido), que pensa em técnicas mistas, suportes e em um processo de criação que atravessa fazeres analógicos com o meio digital. Além de uma mescla entre a imagem da gravura e o cartão-postal como suporte, um objeto que em um primeiro momento não possui relação com esta linguagem, mas é apropriado na arte contemporânea. Segundamente, uma conexão com o campo da geografia, pensando na construção de lugares imaginários a partir de um imaginário originado de elementos espaciais da realidade. Como um recorte de uma monografia maior, esta prática artística é parte de um conjunto maior que ainda está sendo desenvolvido em desdobramentos de trabalhos futuros, com problemática similar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TUAN, Y. F. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

CARLOS, A. F. **O Lugar no do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

MARTINS, C. **Gravura em campo expandido**. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2012.

VENEROSO, M. C. F. O campo ampliado da gravura: Suas interseções e contrapontos com a escrita e a imagem no contexto da arte contemporânea. **Revista Porto Arte**, Porto Alegre, v.19, n. 32, p. 85 - 102, 2012.